

JOGO DA MEMORIA ANTIRRACISTA

Davi Pereira Nunes, Gabriel Alves Alexandre Estudantes do Curso Superior em Licenciatura em Educação Física – IFTO. e-mail: <davi.nunes@estudante.ifto.edu.br>; <gabriel.alexandre@estudante.ifto.edu.br>;
Docente do Curso Superior em Licenciatura em Educação Física – IFTO/Palmas. Orientadora. e-mail: Khellen.correia@ifto.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Foi elaborado um relato de experiências vividas na disciplina de Educação Para as Relações Étnico – Raciais, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do IFTO Campus Palmas, aonde estas experiências foram guiadas e motivadas a partir de construções teóricas e práticas elaboradas ao longo do semestre.

A metodologia utilizada foi estabelecida de acordo com a lei nº **10.639** onde visa as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Em seu 26º Artigo, o 1º inciso afirma que O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Em complemento foi orientada também pela lei nº **11.645**, de 10 de março de 2008 onde estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. No 2º inciso afirma (Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras).

Essas leis são importantes para trabalharmos pois é uma forma de garantir uma educação que supere o racismo e as desigualdades geradas por ele e de promover a intensificação da construção da identidade dessas crianças. Promovendo por meios de relações de igualdade e respeito, desenvolvimento da identidade, redução da desigualdade, etc.

De acordo com o Artigo (EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE DOCENTES POR MEIO DOS PROGRAMAS UNIAFRO E AFRICANIDADES) de Dalila Fernandes de Negreiros diz que “A questão racial ganha algum destaque no que tange ao aspecto curricular dentro do debate da educação, principalmente em função da participação de entidades do movimento negro e de organizações indígenas na proposição de políticas públicas. A LDB estabelece que o ensino de história deva considerar as matrizes africanas, indígenas e europeias da formação do Brasil. Para Dias (2005), essa inclusão: É muito pouco, diante de toda a produção existente sobre a tensão no Brasil no que se refere à raça e, em especial, às

condições da população negra, mas representa um avanço, se considerada a total omissão no projeto apresentado pelas entidades dos professores.” falando que apesar das diretrizes e leis criadas não significa que resolveu toda tensão do histórico brasileiro, mas que é um começo para atingir tal objetivo.

Trabalhar uma educação antirracista é essencial para promover uma sociedade mais justa e igualitária, e Djamila Ribeiro destaca essa importância ao afirmar que a educação deve ser um espaço de transformação social. Segundo Ribeiro, uma educação antirracista não se limita a abordar a diversidade cultural, mas busca ativamente desafiar e dismantelar estruturas de opressão racial. Ela enfatiza que o currículo e as práticas pedagógicas precisam refletir uma compreensão crítica das relações raciais, promovendo um ambiente onde todas as identidades sejam reconhecidas e respeitadas. Ao integrar a perspectiva antirracista na educação, cria-se uma base sólida para que os alunos não apenas se conscientizem sobre as injustiças históricas e atuais, mas também se tornem agentes ativos na luta contra o racismo. Dessa forma, a educação antirracista não apenas combate preconceitos e discriminação, mas também fomenta um futuro mais inclusivo e equitativo para todos.

A criação de jogos e brinquedos anti-racismo representa uma abordagem inovadora e eficaz para promover a igualdade e a sensibilização desde tenra idade. Estas atividades foram concebidas para educar as crianças sobre a diversidade e a inclusão de uma forma divertida e envolvente, permitindo-lhes aprender a respeitar e valorizar as diferenças étnicas e raciais através da experiência prática. Os jogos anti-racistas não só ensinam conceitos importantes de justiça social e igualdade, mas também incentivam a empatia e a cooperação entre crianças de diferentes origens. Ao integrar estas práticas no ambiente escolar e nas atividades extracurriculares, cria-se um espaço seguro e estimulante para que os jovens desenvolvam uma consciência crítica sobre preconceitos e estereótipos, reforçando as competências sociais essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa.

2 OBJETIVO

Desenvolver as capacidades intelectuais e étnicas dos alunos de maneira mais lúdica com jogos e brincadeiras visando sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena com o intuito de mostrar e incentivar o respeito e interação entre os colegas.

Para o desenvolvimento da atividade foi pensando e elaborado uma atividade onde poderia ocorrer a inclusão da maioria dos alunos, independente de idade ou deficiência, dado a isso foi cogitado uma brincadeira onde muitas crianças teve seu primeiro contato nos seus anos iniciais chamado de “jogo da memória” onde é apresentada várias figuras duplicadas espalhadas de forma aleatória com o objetivo de encontrar os pares das figuras até ser encontrada todas. Para a adaptação da atividade para as relações étnicas raciais foi pensando em gravuras onde representa-se a batalha do povo negro, suas conquistas, e seus principais nomes dos movimentos antirracistas. Na criação foi

utilizados em matérias recicláveis como folhas de papel com impressão de figuras e papelão, com o intuito de não desperdiçar e nem poluir o meio socioambiental,

Em contato com os alunos foram feitas duas rodas com 5 pessoas cada onde cada roda tinha o jogo com 10 pares de figuras, ao decorrer da atividade foi promovendo-se o interesse pela brincadeira junto com a interação e socialização dos alunos, onde nós professores fazia todo o acompanhamento e respondia dúvidas.

Ao final da atividade foi feita uma roda de conversa pontuando os detalhes em que os alunos mais gostaram das brincadeiras, onde foi demonstrado total satisfação de prática-lá, explicando que foi um jogo bastante interativo, que possuía bastante conhecimento e ludicidade, um aluno destacou que apesar das figuras com as imagens antirracistas, tinha gravuras de pessoas importante para a abolição do racismo, fazendo também que além do conhecimento sobre a disciplina é entendido um pouco da história por trás desse movimento.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Foi planejando para a realização da atividade alguma brincadeira onde poderíamos integrar o aluno de forma global na atividade, iguais nas normas da BNCC, para isso foi pensando numa brincadeira fácil de se executar, sem precisão de movimentos cognitivos e sócio-motoras, pensando se teria algum aluno deficiente presente, e que não precisaria de uma idade avançada para realizar a atividade. Para a criação utilizamos matérias recicláveis visando o desperdício inadequado, como papelão e folhas de papel xerocadas onde possuía as imagens utilizadas, assim colando a folha no papelão e criando as figuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da atividade foi feita uma roda de conversa pontuando os detalhes em que os alunos mais gostaram das brincadeiras, onde foi demonstrado total satisfação de prática-lá, explicando que foi um jogo bastante interativo, que possuía bastante conhecimento e ludicidade, um aluno destacou que apesar das figuras com as imagens antirracistas, tinha gravuras de pessoas importante para a abolição do racismo, fazendo também que além do conhecimento sobre a disciplina é entendido um pouco da história por trás desse movimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com brincadeiras antirracistas é uma maneira eficaz de integrar a educação sobre diversidade e respeito desde a infância, preparando as crianças para um mundo mais inclusivo e justo, alguns exemplos que podem ser desenvolvidos após a práticas dessas brincadeiras são: educação para a diversidade, prevenção de preconceitos, desenvolvimento da empatia, entre outros, preparando em si as futuras gerações para contribuir positivamente para uma sociedade mais equitativa e respeitosa.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos a parceria da professora Andréia Cristina Guimarães Cantuária Lucini, que possibilitou o desenvolvimento dos jogos nas suas turmas do ensino médio do IFTO.

REFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO DE DOCENTES POR MEIO DOS PROGRAMAS UNIAFRO E AFRICANIDADES Dalila Fernandes de Negreiros . Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/684>. Acesso em: 07 set. 2024

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA, Djamila Ribeiro 2019. GRUPO CAMINHO DAS LETRAS. Disponível em: <https://www.slideshare.net/slideshow/pequeno-manual-antirracista/235227250>. Acesso em: 08 set. 2024

PROPOSTA DIDÁTICA ANTIRRACISTA PARA O ENSINO DE LITERATURA DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS. Anna Thaís Marques e Santos 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/41284/1/PropostaDid%C3%A1ticaAntirracista.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024